



Padre Daniel Nascimento | Assistente Nacional

PARA PENSAR «ESCUTISTICAMENTE»



Depois de ter tentado, no ano escutista anterior, “iluminar” biblicamente vários assuntos, tentarei neste ano convocar para a reflexão alguns dos nossos patronos, modelos de vida ou grandes figuras. E começo precisamente com uma grande figura do Escutismo Católico, o nosso querido Padre Jacques Sevin. Não tendo sido o fundador do Escutismo Católico, como por vezes se diz, foi ainda assim uma figura de singular importância na implementação e crescimento do Escutismo no contexto eclesial católico. Foi um dos fundadores – isso sim – dos Scouts de France e de uma organização católica no seio do Movimento Escutista mundial, que veio a ser a CICE (Conferência Internacional Católica do Escutismo).

De acordo com Madeleine Bourcereau, religiosa da Santa Cruz de Jerusalém, congregação por ele fundada, «o encontro entre o método escutista e as intuições do Padre Sevin permitiu desenvolver uma pedagogia baseada nos valores evangélicos, onde cada jovem é encorajado a florescer e a desenvolver a sua personalidade, fazendo frutificar nele os talentos que transporta. O Padre Sevin trabalhou incansavelmente para dar a conhecer a riqueza do Escutismo e todo o seu valor educativo e evangélico. Tarefa por vezes difícil!»

De facto, o desenvolvimento de um Escutismo Católico, plenamente escutista e totalmente católico, não aconteceu sem os seus escolhos. Já nos anos cinquenta tinha sido dito acerca do Escutismo: «Numerosos erros poderiam ocorrer neste método de educação. Perigo do naturalismo, perigo também de viver à margem da hierarquia católica sob o pretexto de um Escutismo neutro. Estaria o Escutismo, portanto, fechado aos jovens católicos? Este foi o brilhante sucesso do Padre Sevin: trazer o Escutismo para a própria vida da Igreja. Teve a ousadia, diríamos mesmo a tenacidade, de acreditar que todo o sistema de Baden-Powell se mantinha aberto ao Evangelho. Assumi o Escutismo como o seu fundador lhe tinha dado e, sem negar nada do método, enxertou-o no tronco da Igreja mãe; a lei escutista está ligada ao Evangelho que lhe serve de base e de suporte; o espírito escutista é modelado no Espírito de Cristo. As técnicas, o saber fazer, a vida ao ar livre, animada pela Lei e pela Promessa, tornam-se um meio de melhor servir a Deus e ao próximo; os cinco fins do Escutismo¹, na realidade, são um caminho para chegar a Cristo.»

Entre 1923 e 1933, Sevin escreveu uma série de textos para a formação de Dirigentes, que mais tarde seriam recolhidos num livro intitulado Para pensar escutisticamente². A criação deste advérbio tão expressivo mostra simultaneamente o humor e a convicção deste grande educador, que na melhor tradição de espiritualidade inaciana, sabe ser espiritual e concreto. A Santa Sé já o reconheceu como “Venerável”, uma etapa prévia à beatificação. Talvez em breve o tenhamos nos altares. Entretanto, peçamos-lhe que nos ajude a pensar (e viver) «escutisticamente». Ou seja, à moda escutista, aproveitando toda a originalidade e riqueza do “nosso” modo de viver! ■

¹ Na formulação do Padre Sevin são: formação do carácter, saúde, saber fazer, serviço do próximo e busca de Deus. Correspondem, portanto, a áreas de desenvolvimento pessoal do programa educativo do CNE (carácter, físico, intelectual, social e espiritual). Mais recentemente, introduziu-se a dimensão afetiva.

² No original francês, *Pour penser scoutement. Uma nova edição foi publicada pelos Scouts et Guides de France em 2019.*